

Recanção utópica: produzindo diferença na repetição

REPETIÇÃO E UTOPIA: MÚSICA EM LOOP

As canções na música popular ocidental, em geral, são extratos de uma fórmula composicional onde a repetição da melodia, do ritmo e da harmonia tem um papel imprescindível no ato criativo e, principalmente, para além dele. A repetição, portanto, suprime a fluidez da improvisação em detrimento de correntes – elo por elo, ela ganha vida através de *loops*. Não obstante, esse repetir musical ganha uma dimensão utópica quando enxergamos nele um retrato do nosso cotidiano inconsciente – estamos repetindo a repetição, ativa ou passivamente: “consequentemente, este mundo, onde ele é compreendido historicamente, é um mundo da repetição ou do grande sempre-outra-vez, é um palácio de fatalidades (...). O evento torna-se história, o conhecimento, rememoração” (BLOCH, 2005, p.16). Através de ensaios que partiram de observações ativas do pesquisador na elaboração de arranjos com pedais de loop e com o software de produção de música eletrônica Ableton Live para suas canções, buscou-se a escavação das camadas criativas do uso do sistema de loops.

Ableton Live é um DAW baseado em loops para Mac OS e Windows. Diferente de outros softwares sequenciadores, Live é desenhado para ser tanto um instrumento para performances ao vivo como uma ferramenta para compor e arranjar.



Já um pedal de loop de guitarra grava passagens curtas tocadas por um instrumento e joga-os de volta em um loop de repetição. Loops podem ser utilizados em conjunto para criar ritmos e harmonias complexas a partir de camadas de partes mais simples.

PESQUISAÇÃO

A pesquisa parte da premissa de que canções (música popular) são extratos de uma fórmula composicional onde a repetição (de melodia, ritmo e harmonia) tem um papel imprescindível no ato criativo. O objetivo do estudo é inter-relacionar a produção musical (e o ato criativo pressuposto) à utopia (o porvir de não lugares) e à psicanálise – enquanto se produz arranjos de canções a partir do pedal de loop (foto).

Assim, a análise do processo criativo e dos resultados em si se deram na medida em que os encontros do pesquisador e da obra em processo foram ocorrendo, não se referindo a hipóteses pré-estabelecidas – a não ser exclusivamente pelo método da repetição (pedal de loop e Ableton Live).

LEGENDEER: UM QUADRO DA REPETIÇÃO

Abordar o conceito de repetição (e a diferença implicada em seu padrão) a partir da composição de música eletrônica. No software utilizado, Ableton Live (ao lado), tudo é direcionado para que o compositor se utilize de loops, facilitando o processo de composição – e ao mesmo tempo acorrentando-o em pequenas e/ou grandes quadraturas. A partir de um sample de uma bateria gravada em vinil (sample amarelo na foto), foi composta uma música toda organizada em partes de quatro a doze compassos, buscando sempre a diferença em cada mudança de quadratura. O resultado foi um “landscape”, um quadro da repetição:

| Ambiente | 2 Sandman | 3 Boffner Bass | sample drums | 5 Drum gangs | banjo | korg voice | korg voice 2 | sweep |
|--------------|-----------------|------------------|--------------|----------------|---------|-------------|----------------|---------|
| | 1 2-Sandman | | drums | | | | | |
| | 1 2-Sandman | | drums | | | | | |
| | 3 3 on time-San | 2 3-Boffner Bass | drums | | | | | |
| 1 1-Ambiente | 3 2-Sandman | 2 3-Boffner Bass | drums | drums 1 | | | | |
| 1 1-Ambiente | 3 2-Sandman | 2 3-Boffner Bass | drums | drums 2 hihat | | 1 7-Audio-1 | 2 korg voice 2 | |
| | 1 2-Sandman | | drums | drums 1 | | | | |
| 1 1-Ambiente | 3 2-Sandman | 2 3-Boffner Bass | drums | drums 2 hihat | 1 banjo | 1 7-Audio-1 | 2 korg voice 2 | |
| 1 1-Ambiente | 3 2-Sandman | 2 3-Boffner Bass | drums | drums 2 hihat | 3 banjo | 1 7-Audio-1 | 2 korg voice 2 | |
| 1 1-Ambiente | | | drums | drums 2 hihat | | | | |
| | | 3 3-Boffner Bass | | drums 3 tons e | | | | 1 sweep |
| 1 1-Ambiente | 3 2-Sandman | 2 3-Boffner Bass | drums | drums 2 hihat | 1 banjo | 1 7-Audio-1 | 2 korg voice 2 | |

A OBRA EM DISCUSSÃO

A música “Legendeer”, o quadro da repetição, veio também para iluminar este fundo poço de camada sobre camada que o loop, como uma gota no tempo, constrói: “...pode haver dois tipos de repetição: a repetição do “mesmo” e a repetição diferencial; enquanto a primeira se aproxima da reprodução (...) a segunda é produtora de novidade e, portanto, fonte de transformações”. Os próximos passos da pesquisa tem por objetivo adentrar na escavação dos tipos de repetição encontrados no fazer musical, no produto musical em si e na sua correlação com o conceito de repetição para a psicanálise Freudiana, Lacaniana e Deleuzeana, com a ajuda da filosofia da utopia e do estudo da teoria da música.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.
FERRAZ, Silvio. Música e repetição. São Paulo: EDUC/Fapesp. 1998.
DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
BLOCH, Ernst. O Princípio Esperança. Volume I. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005.
NOVARINA, V. Diante da palavra. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009
HOFSTAETTER, A.; Repetição, utopia e fracasso. Porto Alegre: UFRGS, Tese de Doutorado. 2009. Inédito.
SOUSA, Edson Luiz André de; Códigos de Barras. In: LEITE, N. (Org.) Giros da transmissão em psicanálise: instituição, clínica e arte, Campinas, Mercado das Letras, 2009.
SEGER, Débora da Fonseca & SOUSA, Edson Luiz André de; Composições possíveis: psicanálise, música e utopia. Rio de Janeiro: Tempo psicanalítico, Vol. 45, n. 1 (jan./jun. 2013), p. 61-73.
JUNG, C. J. O espírito na arte e na ciência. Petrópolis: Vozes, 1971.
GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.